

PUBLICIDADE

Capa > Notícias

agora

BRASIL

MUNDO

LOTÉRIAS

PREVISÃO DO TEMPO

CHECAMOS

COLONISTAS

VÍDEOS

Mulheres Negras: inovação, tecnologia e empreendedorismo se destacam em luta contra desigualdades

2 out 2018 - 12h52 (atualizado às 17h53)

Compartilhar 

Exibir comentários

Ouvir texto 

0:00

Empresas autuadas por falta de acessibilidade em seus sites: Saiba como evitar esse risco 

Como engajar mulheres negras no ecossistema da inovação e do empreendedorismo de alto impacto?



PUBLICIDADE

Foto: Afreektech / DINO

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), apesar de uma melhora nos índices entre 2000 e 2010 em relação à população afrobrasileira, o analfabetismo entre as negras ainda é o dobro se comparado com as brancas. Em relação à taxa de desemprego, em 2015 foi registrado que 17,4% das mulheres negras com ensino médio estava sem emprego, contra 11,6% da média feminina. As mulheres negras somam 27% da população brasileira, o maior grupo do país, se comparado com homens e mulheres negros e brancos. Mesmo sendo maioria, o preconceito, a discriminação, o racismo e o machismo são entraves no acesso dessas mulheres a melhores oportunidades. "Como homem negro, vítima de toda violência exercida por uma supremacia branca, precisamos reconhecer que ao falarmos sobre salário e condições de trabalho as mulheres negras são um dos segmentos mais vulneráveis da nossa sociedade", afirma Alan Soares fundador do MBM (Movimento Black Money).

Notícias relacionadas



envenenados em final...

Unificado com 6,6 mil...

queixar da decoração...

PUBLICIDADE

O Movimento Black Money acaba de lançar o Afreektech, em sua edição especial **Mulheres Negras no Centro**, tem como principal objetivo levar o futuro para junto da comunidade negra, democratizando o ensino de tecnologias para empreendedoras, jovens e meninas negras. O projeto Afreektech, braço educacional do Movimento Black Money, foi um dos escolhidos pelo edital Negras Potências, devido ao seu potencial de transformação no centro gravitacional de um grande problema brasileiro: a desigualdade social. "E por que é primordial dar potência às mulheres negras para se combater a desigualdade? A resposta é simples: os impactos das diferenças econômicas e sociais são mais profundos quando relacionados a gênero e raça" como explica Selma Reis, diretora-executiva do Baobá.

PUBLICIDADE

Um exemplo desta fragilidade pode ser constatada através do estudo "Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça", divulgado em 2017 pelo Instituto de Pesquisa Econômica

60% menor que o de um homem branco. "Devido a essa desigualdade nossa preferência é por empreendedoras que necessitem digitalizar seus negócios e meninas que tenham terminado o segundo grau. O intuito é ampliar a sensibilidade e acessibilidade digital deste grupo para que possam replicar em suas conexões e comunidade", diz Nina Silva, fundadora do MBM e líder de projetos em tecnologia da ThoughtWorks.

Durante a seleção do projeto para o edital, alguns critérios importantes foram avaliados. Entre eles, a capacidade dos projetos de realizar um financiamento coletivo, o tamanho de suas redes (parceiros, militantes) e a facilidade com meios online. "Foram priorizados projetos que tivessem continuidade e impacto para além do prazo estipulado pelo edital, que fossem mais perenes", exemplifica a diretora do Baobá.

Por isso o curso só será possível com a colaboração de uma rede de apoio para a campanha. O financiamento é feito com o apoio da multiplicação feita pelos realizadores do edital: a cada R\$1, o Movimento Coletivo coloca R\$ 2, dentro do conceito de Matchfunding. É muito importante a participação de cada pessoa que queira contribuir no projeto, pois caso a meta não seja atendida, a colaboração de cada pessoa será devolvida e o projeto perderá o apoio.

Segundo o IBGE, por exemplo, mulheres brancas tem 2,3 vezes mais diplomas de ensino superior no Brasil do que mulheres negras, sendo que somente 10,4% destas conclui o ensino superior. Já o IPEA, apresenta o reflexo deste quadro, em que o trabalho de baixa qualificação formal é acessado principalmente por mulheres negras. Através do estudo "Dossiê Mulheres Negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil", o instituto revelou que 57,6% das empregadas domésticas no país são negras. O estudo também revela que as mulheres negras têm menor representação nos empregos com maior seguridade social, como empregos de carteira assinada.

Nesta edição do projeto, caso a campanha tenha êxito, será oferecido o curso online de Modelagem de Negócios, além

PUBLICIDADE

o desenvolvimento do ecossistema do empreendedorismo negro. Tendo como principal função estimular o desenvolvimento do Mindset inovador de empreendedores e jovens negros para a criação de diferenciais competitivos no mercado. Com foco em comunicação, educação e mídias, o MBM produz conteúdos nas áreas de inovação, tecnologia e finanças; além de ofertar cursos de curta duração nas áreas de marketing, gestão e tecnologia.

Link para contribuição e maiores detalhes do projeto:
www.benfeitoria.com.br/afreetech

Website: <http://www.benfeitoria.com.br/afreetech>

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

[+Os melhores conteúdos no seu e-mail gratuitamente.](#)
[Escolha a sua Newsletter favorita do Terra. Clique aqui!](#)



Este é um conteúdo comercial divulgado pela empresa Dino e não é de responsabilidade do Terra

[Compartilhar](#) 

TAGS

DINO

NOTÍCIAS

Fique por dentro das principais notícias

Ativar notificações

